



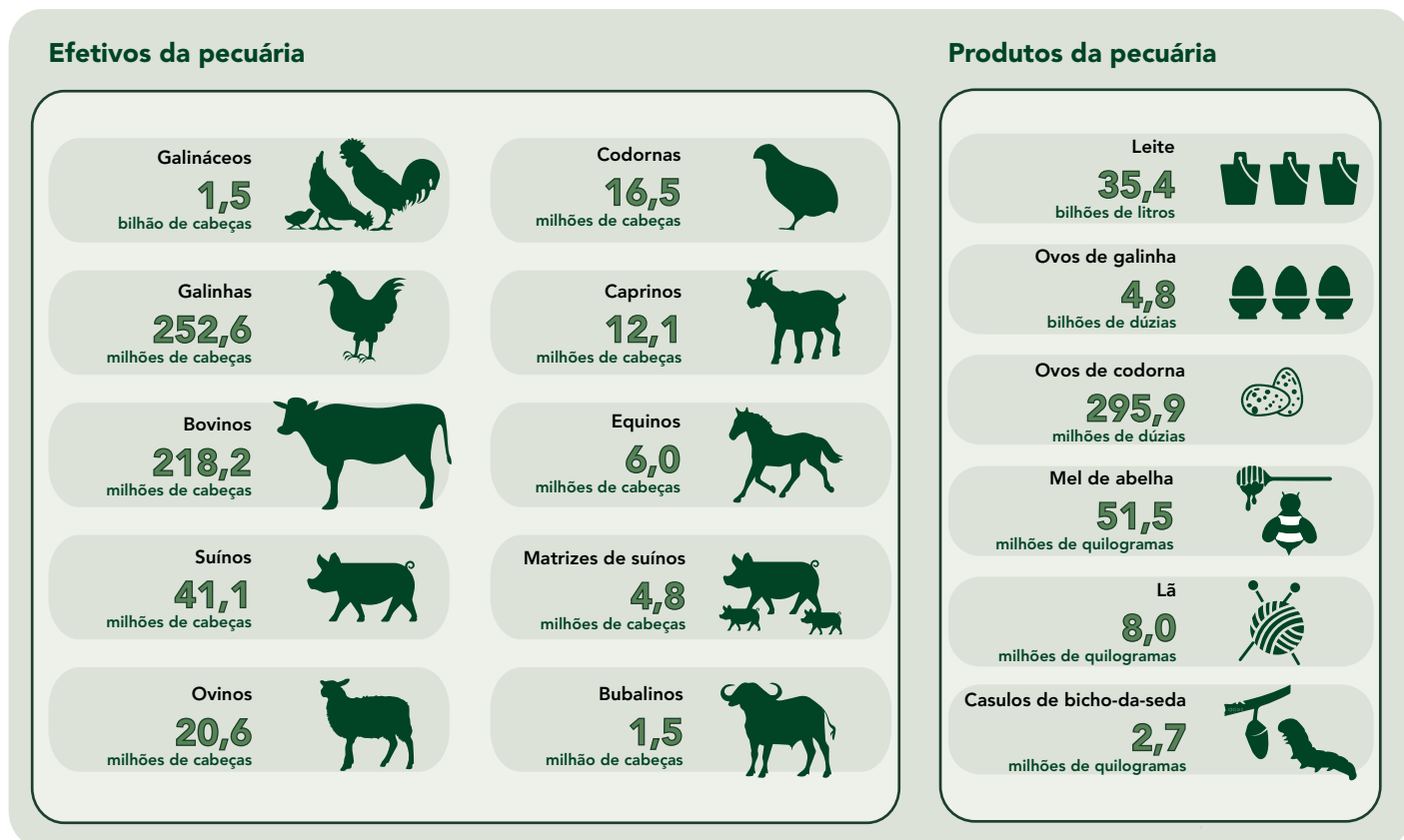
Produção da Pecuária Municipal 2020



A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2020¹, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, fornece informações sobre os efetivos da pecuária existentes nos Municípios na data de referência do levantamento, 31 de dezembro, bem como sobre a produção de origem animal e o seu respectivo valor no ano em questão. Constitui a principal fonte de estatísticas sobre o tema, não só para o planejamento público e privado desse seg-

mento econômico, como também para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária. A unidade de investigação da pesquisa é o Município.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PPM encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>.

Panorama geral da pecuária

Em 2020, a pecuária brasileira foi influenciada, entre outros fatores, pela pandemia de COVID-19 e suas consequências no contexto internacional. O desdobrar da pandemia e suas medidas restritivas levaram à elevação do dólar em Território Nacional e esse fato pressionou o preço dos insumos pecuários refletindo no preço da proteína animal.

Outro fator que colaborou para o acréscimo de preço das carnes foi a alta demanda internacional por esses produtos, especialmente pelo mercado chinês. A China, em 2020, continuou com baixo estoque de carne suína, tendo, assim, a necessidade de suprir a sua demanda interna por meio da importação de proteína animal. Somente do Brasil, esse país adquiriu 868,7 mil toneladas de carne bovina *in natura*, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, do Ministério da Economia, e a sua importação de carne suína *in natura* aumentou em 98,8%, o que fez o Brasil alcançar a marca de 498,1 mil toneladas exportadas dessa *commodity* para aquele destino.

Segundo a PPM 2020, observou-se elevação em 1,5% do rebanho bovino nacional – segunda alta após dois anos consecutivos de queda. Os principais Estados responsáveis por essa alta foram Mato Grosso, que apresentou aumento de 2,3% de seu plantel; Goiás, 3,5%; e o Pará, 6,3%.

A produção nacional de leite chegou a 35,4 bilhões de litros em 2020, com um aumento de 1,5% em relação ao ano anterior, sendo esse o maior volume já registrado na pesquisa. O efetivo de vacas ordenhadas foi de 16,2 milhões de cabeças, 0,8% menor que o de 2019.

Foram contabilizados 41,1 milhões de suínos na data de referência da pesquisa, o que representa um avanço de 1,4% em relação ao ano predecessor. O número de matrizes apresentou acréscimo pelo terceiro ano consecutivo e atingiu a marca de 4,8 milhões, com alta de 1,4%, o que indica que os produtores estão realizando investimentos no setor.

Efetivo de bovinos e cinco principais Unidades da Federação e municípios produtores

Unidades da Federação



Municípios



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

O efetivo de galináceos demonstrou acréscimo quando comparado à mesma data de referência do ano anterior. Foram contabilizadas 1,5 bilhão de cabeças, com aumento de 1,5%, equivalente a 21,7 milhões de animais a mais. A produção de ovos de galinha superou a marca de 2019 em 3,5% e alcançou 4,8 bilhões de dúzias, representando mais um ano de recorde na série histórica, principalmente pelo aumento do consumo interno.

A produção nacional de mel atinge novo recorde e chega à marca de 51,5 mil toneladas, alta de 12,5% em relação ao ano anterior. As Regiões com maior destaque nessa produção foram Sul e Nordeste, que juntas colaboraram com 75,6% da produção nacional.

A produção oriunda da piscicultura registrou o total de 551,9 mil toneladas de peixes, alta de 4,3% em relação ao ano anterior. Tilápia continuou liderando entre as espécies produzidas, sendo registradas 343,6 mil toneladas, alta de 6,1%.

Bovinos

Efetivo bovino apresenta segundo ano de crescimento

O rebanho bovino apresentou mais um ano de alta. O acréscimo de 1,5% garantiu a marca de 218,2 milhões de cabeças de gado. O ano de 2020 seguiu a tendência de alta iniciado em 2019 e foi marcado pela alta do preço do boi gordo. O novo recorde de exportação da carne bovina, explicado, especialmente, pela demanda chinesa – que teve alta de 74,5%, refletiu-se nos preços de toda a cadeia, do bezerro ao consumidor final. Segundo dados da SECEX, foram exportadas 1,7 milhão de toneladas de carne *in natura*, com alta de 10,0% em relação ao ano anterior.

Mato Grosso e Goiás mantiveram os postos de maiores rebanhos bovinos brasileiros e, juntos, foram responsáveis por 25,8% do plantel nacional. Minas Gerais não se encontra mais no posto de

terceiro maior rebanho nacional, sendo essa posição ocupada pelo Pará, após obter alta de 6,3% em seu rebanho, totalizando 22,3 milhões de cabeças.

Mato Grosso elevou seu efetivo em 2,3%, totalizando 32,7 milhões de animais. Goiás elevou seu efetivo em 3,5% e fechou o ano de 2020 com 23,6 milhões de cabeças de gado.

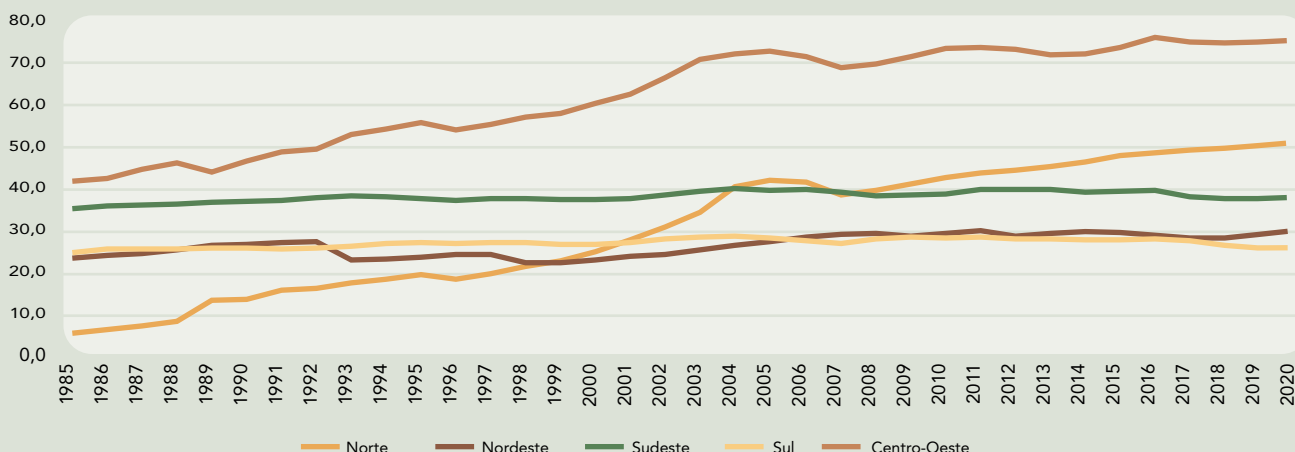
São Félix do Xingú (Pará) registra o maior efetivo bovino de sua série histórica

De acordo com os resultados, a Região Norte – que possui o segundo maior rebanho bovino nacional – obteve o maior crescimento, em números absolutos, do rebanho bovino entre as Grandes Regiões, ao ter seu efetivo elevado em 2,7 milhões de cabeças de gado. O plantel da Região Norte, que atingiu 52,4 milhões de animais, obteve ganho de 5,5% em relação ao ano anterior. A Região Centro-Oeste, contudo, continuou na liderança entre as Grandes Regiões, ao participar com 34,6% de todo o efetivo bovino nacional em 2020, contabilizando 75,4 milhões de cabeças.

A única Região a apresentar decréscimo de seu efetivo bovino foi a Sul, com queda de 4,5%. Os Estados do Rio Grande do Sul e Paraná foram os responsáveis por essa redução: o primeiro com decréscimo de 7,0%, tendo, na data de referência da pesquisa, 11,1 milhões de animais; e o segundo com retração de 4,3%, totalizando 8,6 milhões de animais.

São Félix do Xingú (Pará) continuou líder no *ranking* de efetivo de bovinos do País e, no ano de 2020, alcançou a maior quantidade municipal de bovinos já registrada na pesquisa. Ao todo, o Município contou com 2,4 milhões de cabeças de gado, 5,4% a mais que no ano anterior. Corumbá (Mato Grosso do Sul) seguiu em segundo lugar, com 1,8 milhão desses animais. Marabá (Pará) deslocou-se da quinta posição no *ranking* para a terceira colocação, após alta de 11,8% de seu rebanho, chegando a 1,3 milhão de bovinos.

Evolução do efetivo de bovinos (milhões de cabeças)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2020.

Leite

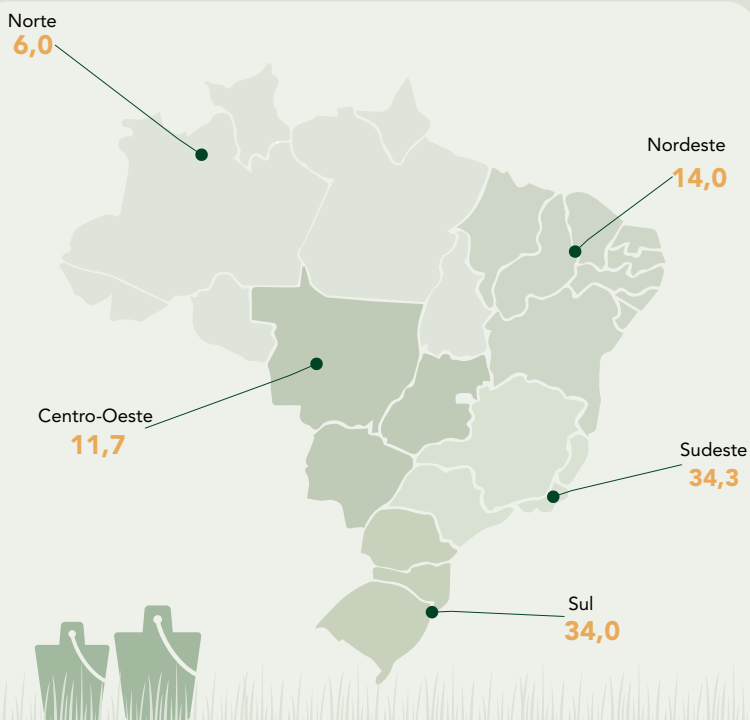
Novo recorde na produção de leite

Em 2020, a produção nacional de leite registrou a marca de 35,4 bilhões de litros, alcançando a maior produção já registrada na pesquisa, com um aumento de 1,5% em relação a 2019. A Região Sudeste, com alta de 1,9%, liderou pelo segundo ano consecutivo esse segmento, com 34,3% de participação, ao produzir 12,2 bilhões de litros de leite. A Região Sul permaneceu em segundo lugar, respondendo por 34,0% do total nacional, ao produzir 12,1 bilhões de litros de leite. A Região Nordeste apresentou-se em terceiro lugar na produção nacional leiteira, ao obter um crescimento de 1,9% em sua produção, totalizando 4,9 bilhões de litros de leite. Minas Gerais seguiu como o Estado com o maior volume de leite produzido, 9,7 bilhões de litros de leite, sendo responsável por 27,3% da quantidade total – registrando aumento de 2,6% em relação a 2019 –, sendo naturalmente o principal responsável pelo maior desempenho da Região Sudeste.

O efetivo de vacas ordenhadas, em 2020, foi de 16,2 milhões de animais, 0,8% menor que no ano anterior. Dois dos três maiores destaques estaduais nesse segmento apresentaram decréscimos em seus plantéis, sendo eles: Minas Gerais (-0,5%) e Goiás (-0,4%). Paraná, terceiro maior rebanho leiteiro nacional, apresentou acréscimo de 1,5% e totalizou 1,3 milhão de vacas ordenhadas. Minas Gerais manteve a estabilidade do seu efetivo bovino leiteiro e continua liderando como o maior rebanho leiteiro do País, com 3,1 milhões de cabeças, o equivalente a 19,3% do total nacional. Goiás seguiu em segundo lugar, com 1,9 milhão de vacas ordenhadas.

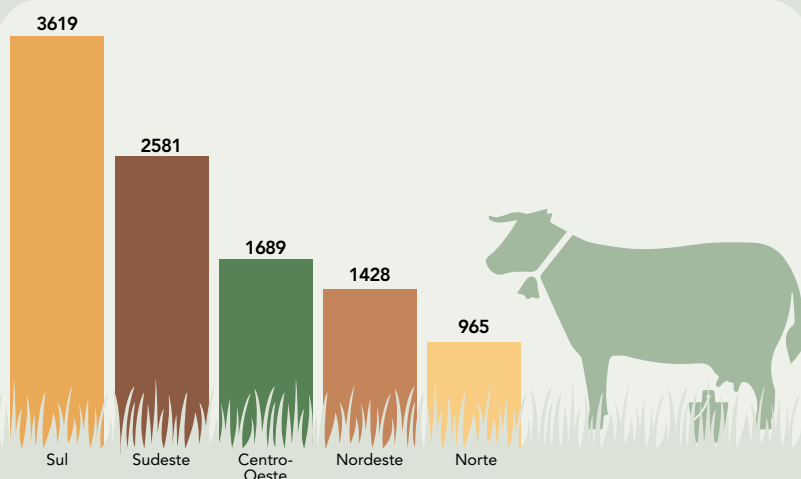
O ano de 2020 foi mais um ano marcado pelo ganho de produtividade do rebanho leiteiro ao ter incremento na produção nacional ao mesmo tempo que teve decréscimo do número de animais, atingindo 2 192 litros de leite/vaca/ano, acréscimo de 2,4% em relação ao ano de 2019. A crescente preocupação com o melhoramento genético do gado leiteiro nacional, associada a um manejo adequado do rebanho, contribui cada vez mais para que a produtividade aumente ano após ano.

Participação das Grandes Regiões na produção de leite (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Ranking da produtividade de leite (litros/vaca/ano)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Recorde no valor de produção leiteira

O preço médio nacional pago ao produtor pelo litro do leite apresentou alta de 28,9% em 2020, chegando a R\$ 1,59 por litro. O valor da produção teve um acréscimo de 30,8% em relação ao ano anterior, resultado da combinação de aumentos de volume e de preço, atingindo R\$ 56,5 bilhões. A alta no preço do leite, no ano de 2020, tem como motivos fundamentais a elevação do preço da ração e a alta do preço de insumos, especialmente medicamentos, que foram impactados pela valorização do dólar.

Minas Gerais registrou o maior valor de produção nacional, R\$ 16,0 bilhões, alta de 38,9% em relação a 2019. Em segundo lugar, encontra-se o Paraná com

R\$ 7,8 bilhões, acréscimo de 34,4% em relação ao ano anterior.

Dos 10 principais Municípios destaques nesse segmento, sete são mineiros, porém o primeiro lugar coube a Castro (Paraná), responsável por 363,9 milhões de litros de leite, acréscimo de 30,0% em relação ao ano anterior, e com valor de produção de R\$ 651,4 milhões. Em segundo lugar no ranking, destacou-se Carambeí (Paraná), que apresentou acréscimo de 24,9% em sua produção, totalizando 224,8 milhões de litros de leite produzidos, e R\$ 402,4 milhões em valor de produção. Patos de Minas (Minas Gerais) saiu da segunda posição, em 2019, para a terceira posição, em 2020, com 195,0 milhões de litros, decréscimo de 0,4%, e com valor de produção de R\$ 352,9 milhões, alta de 39,7%.

Cabe ressaltar que a diferença entre o total de leite produzido no País (35,4 bilhões de litros), estimado pela PPM, e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (25,6 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também realizada pelo IBGE, reflete a produção nacional não fiscalizada. O volume de leite adquirido por estabelecimentos com inspeção sanitária correspondeu a 72,2% do total nacional produzido em 2020.

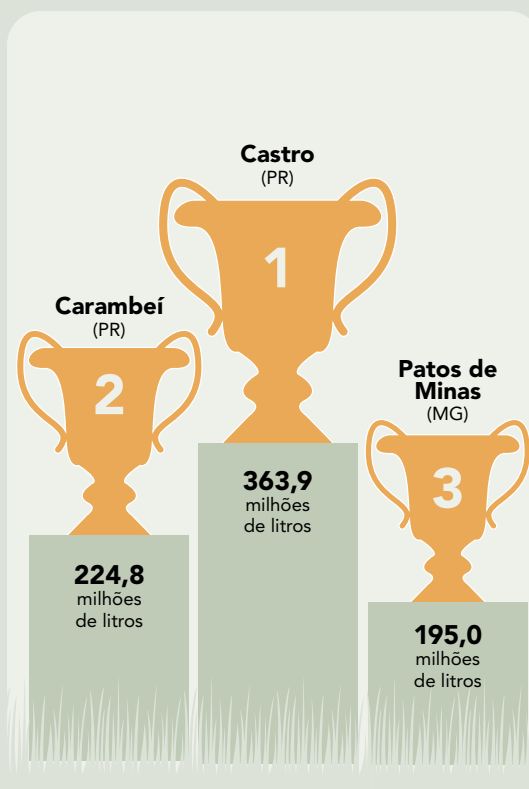
Ranking da produção de leite (bilhões de litros)

Unidades da Federação



Ranking da produção de leite (milhões de litros)

Municípios



Galináceos, galinhas e produção de ovos

Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) lidera o ranking de galinhas pelo sexto ano consecutivo

Para galináceos estimou-se que, no último dia de 2020, existiam, no Brasil, 1,5 bilhão de cabeças. Considera-se galináceo todo animal da espécie *Gallus gallus*, independentemente de idade ou sexo. O efetivo foi 1,5% maior que no ano anterior, o equivalente a um acréscimo de 21,7 milhões de animais.

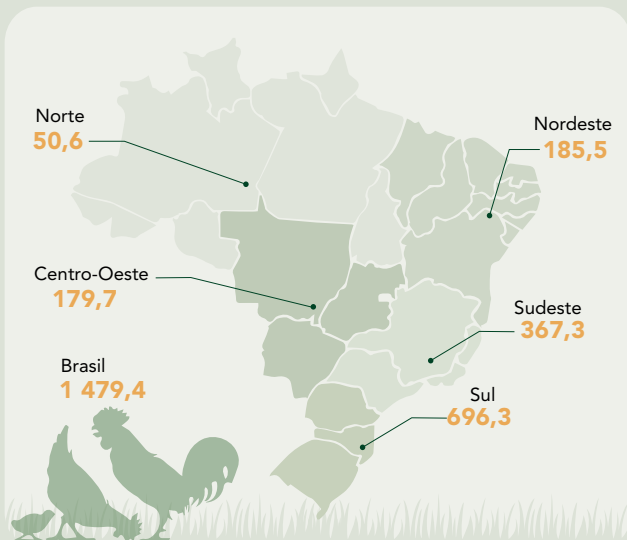
Ocorreram aumentos de efetivo, entre 2019 e 2020, nas Regiões Sul, Nordeste e Norte, enquanto as Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram queda. A Região Sul detinha a maior quantidade de cabeças: 47,1% do total nacional se encontrava distribuído entre seus três Estados. O segundo maior efetivo de galináceos está na Região Sudeste (24,8%), que também se destaca na produção de ovos de galinha. O Paraná lidera o ranking de Unidades da Federação – desde 2005 – e, além disso, por conter 26,7% do total nacional, esse Estado possui sozinho produção maior do que qualquer outra Grande Região, com exceção à Região Sul, na qual está inserido. Dentre os demais Estados, os efetivos em destaques foram: São Paulo (13,6%); Rio Grande do Sul (11,1%); Santa Catarina (9,2%); e Minas Gerais (8,1%).

Tratando-se de galinhas, as relevâncias regionais se alternam. De acordo com as estimativas de 2020, foram 252,6 milhões de animais (aumento de 2,0% em relação ao efetivo registrado em 2019), sendo a Região Sul responsável por 24,8% do total nacional, enquanto a Região Sudeste liderou, com 37,2%. Aqui os dois principais Estados inverteram sua posição: São Paulo apresentou o maior efetivo de galinhas no ranking estadual, com 21,4% do total nacional, seguido por Paraná (9,9%), Minas Gerais (8,3%), Rio Grande do Sul (7,9%) e Espírito Santo (7,2%).

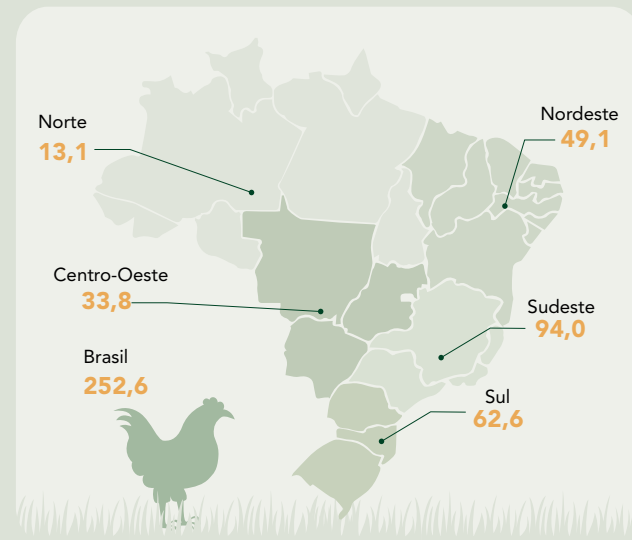
Entre as municipalidades, Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) apresenta o maior efetivo de galináceos desde 2016 – o resultado se deve à grande quantidade de galinhas existente no Município, já que essas são consideradas também dentro do conjunto de galináceos. Semelhante é a situação de Bastos (São Paulo) que, com o segundo maior efetivo de galinhas, devido à tradição local na produção de ovos, mais uma vez apresentou o terceiro maior efetivo de galináceos. Ao analisar exclusivamente o ranking galináceos, Cascavel (Paraná) foi responsável pelo segundo maior efetivo em nível nacional, Itaberaí (Goiás) pelo quarto e Cianorte (Paraná) pelo quinto. Quanto à criação de galinhas, depois de Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) e Bastos (São Paulo), São Bento do Una (Pernambuco) apresentou o terceiro maior efetivo.

Efetivo de galináceos total e de galinhas (milhões de cabeças)

Galináceos



Galinhas



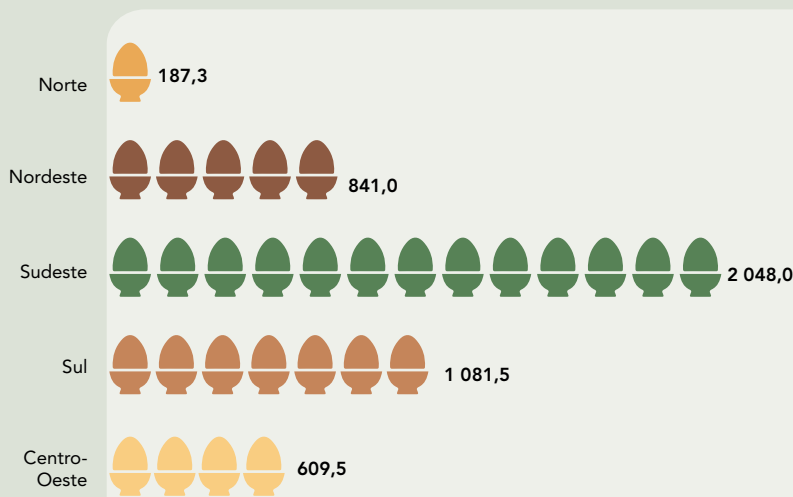
Produção de ovos de galinha segue aumentando e alcança novo patamar

Foram produzidas 4,8 bilhões de dúzias de ovos de galinha no ano de 2020, um aumento de 3,5% em relação à produção estimada para 2019. Com rendimento de R\$ 17,8 bilhões, a produção foi mais um recorde da série histórica que, desde 1999, aumenta a cada ano. Durante o ano em análise, e em particular na pandemia, o ovo foi uma fonte de proteína alternativa mais acessível, se comparado a outros produtos.

O destaque na produção de ovos ficou, mais uma vez, com a Região Sudeste – origem de 43,0% de toda a produção nacional. São Paulo seguiu como o maior Estado produtor, responsável por 25,6% do total nacional – superando as produções totais das demais Regiões. A Região Sul foi responsável por 22,7% da produção, tendo o Paraná a segunda maior produção estadual (9,4% do total nacional) e o Rio Grande do Sul a quinta (7,5%).

Os cinco principais Municípios produtores, em 2020, se mantiveram como na edição passada, em ordem: Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), Bastos (São Paulo), Primavera do Leste (Mato Grosso), São Bento do Una (Pernambuco) e Itanhandu (Minas Gerais).

Produção de ovos de galinha (milhões de dúzias)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Em relação à produção da avicultura, outro levantamento sob responsabilidade do IBGE é a pesquisa da Produção de Ovos de Galinha - POG que, trimestralmente, contabiliza a produção de ovos em granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras. Para 2020, foram registradas 4,0 bilhões de dúzias de ovos de galinha produzidos, 83,1 % da produção total estimada para o Brasil pela PPM. Pode-se interpretar que essa foi a porcentagem de ovos de galinha proveniente de granjas de médio e grande portes.

Codornas e produção de ovos de codorna

Retração da produção de ovos de codorna durante a pandemia

Em 2020, estimou-se que tanto o efetivo (16,5 milhões de aves) quanto a produção de ovos de codorna (295,9 milhões de dúzias) apresentaram decréscimos, -5,2% e -6,2%, respectivamente. Uma das principais razões para esse decréscimo pode ser encontrada na cultura de consumo dos ovos de codorna: normalmente, esse produto tem seu consumo associado a festas e restaurantes. Ao longo da pandemia, as restrições e *lockdowns* impuseram reduções das festividades e diminuição das atividades de

polos gastronômicos, acarretando, consequentemente, menor demanda por esses ovos. Com o impacto da menor demanda por seus produtos, somado ao crescente custo de produção devido ao aumento de preço da ração e de demais insumos, muitos produtores de codorna viram a necessidade de reduzir os seus plantéis.

A Região Sudeste seguiu responsável pela maior parte do efetivo de codorna (63,1%) e da produção de ovos (66,1%). Esse é um cenário esperado, pois nela estão localizados os três Estados mais relevantes desse segmento: Espírito Santo (23,4% das aves e 25,1% dos ovos); São Paulo (22,5% das aves e 22,7% dos ovos); e Minas Gerais (16,2% das aves e 17,0% dos ovos).

Efetivo e produção de ovos de codorna

Aves
(milhões)



2019	17,4	
2020	16,5	↓ 5,2%

Ovos
(milhões de dúzias)



2019	315,6	
2020	295,9	↓ 6,2%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Em 2020, Espírito Santo manteve a liderança ao atingir 3,9 milhões de aves, valor este 0,7% menor que no ano anterior, e 74,3 milhões de dúzias de ovos, 9,0% menor que no ano anterior. São Paulo e Minas Gerais também seguiram a tendência de queda, tanto para o efetivo de codornas quanto para a produção de ovos.

As informações coletadas pela PPM incluem as duas finalidades de criação (produção de ovos e corte). Em 2020, Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) apresentou redução de 0,7% em seu número de aves, totalizando 3,7 milhões de cabeças, e queda de 9,1% em sua produção de ovos, totalizando 70,0 milhões de dúzias de ovos produzidos ao longo do ano. Em São Paulo, o Município de Bastos se destacou como o maior representante do Estado, figurando em segundo lugar nacional, tanto em termos de efetivo quanto na produção nacional de ovos de codorna.

Caprinos e ovinos

Em 2020, Pernambuco apresentou segundo maior rebanho tanto de caprinos quanto de ovinos

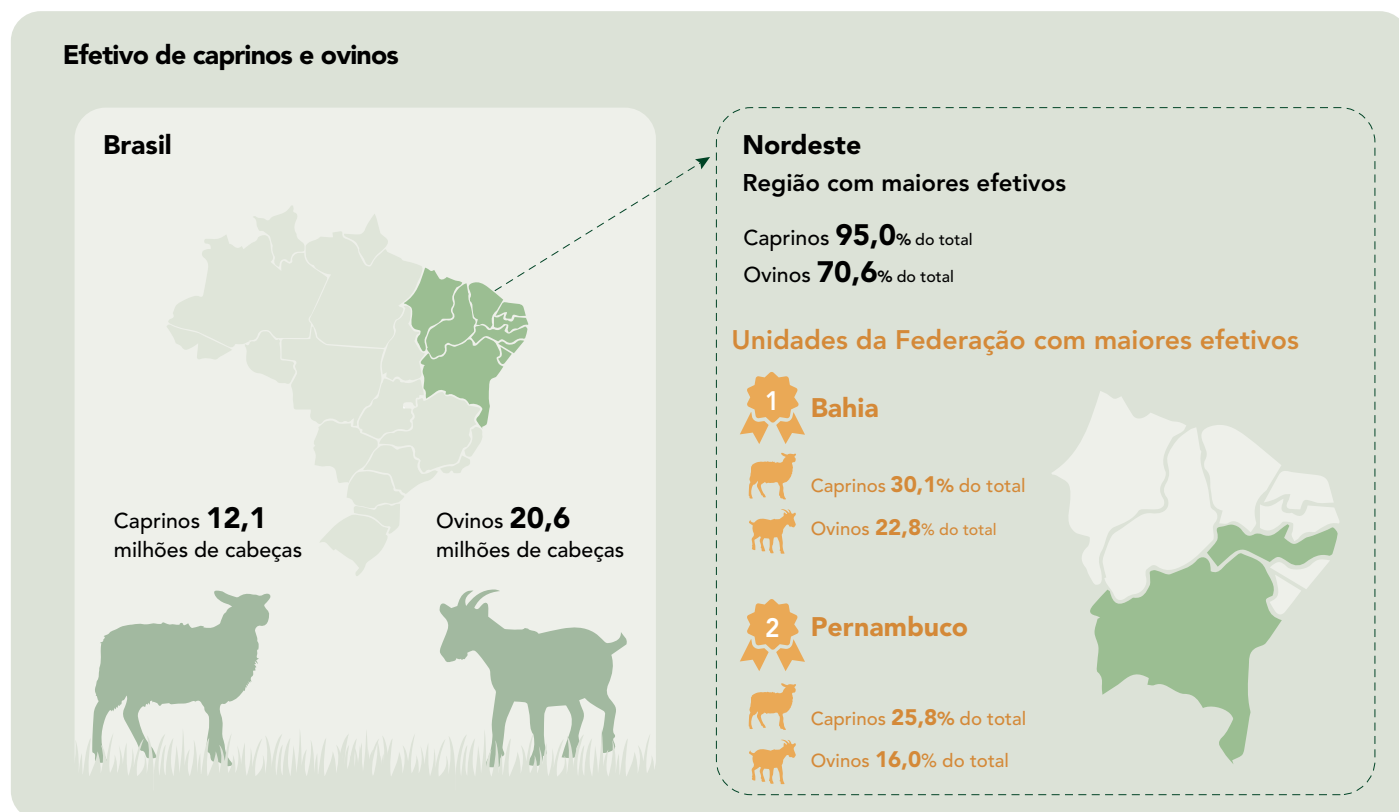
Foram registrados aumentos nos efetivos referentes aos animais de porte médio: crescimento de 4,0% no rebanho caprino e 3,3% no rebanho ovino, 12,1 milhões e 20,6 milhões de cabeças, respectivamente. A Região Nordeste seguiu liderando esses rebanhos, sendo responsável por 95,0% do total de caprinos e por 70,6% do total de ovinos. No mesmo sentido, foi a única Região que apresentou cres-

cimento no efetivo de ambas as espécies, o que demonstra a adaptabilidade das criações de porte médio com as condições locais.

Em 2020, a Bahia continuou como principal Estado produtor para ambos os rebanhos, contendo 30,1% do efetivo nacional de caprinos – atingindo, nesse ano, a marca de maior rebanho do Estado desde o início da série histórica – e 22,8% do efetivo nacional de ovinos, cujo *ranking* passou a liderar em 2016, quando ultrapassou o Rio Grande do Sul. Pernambuco foi responsável por 25,8% do rebanho nacional de caprinos, ficando, assim como em anos anteriores, com o segundo maior efetivo da espécie. Com o aumento do seu rebanho, combinado com a queda do rebanho gaúcho, Pernambuco passou a ter também a segunda maior criação de ovinos (16,0% do total nacional). O Rio Grande do Sul ficou, então, como terceiro maior Estado em efetivo de ovinos, 14,3% do rebanho nacional, enquanto, para caprinos, esse posto ficou com o Piauí (15,8% do total).

Somando o efetivo de caprinos da Bahia e de Pernambuco, tem-se mais da metade do total nacional (55,9%), marco que ocorre continuamente desde a PPM 2015, enquanto para ovinos, 53,1% do rebanho fica representado ao adicionarmos o Rio Grande do Sul à equação.

Dos 10 principais Municípios em efetivo de caprinos em 2020, sete foram baianos e três pernambucanos. Encabeçaram a lista de 5 117 Municípios: Casa Nova (Bahia); Floresta (Pernambuco); Juazeiro (Bahia); Curaçá (Bahia); e Petrolina (Pernambuco). Houve criação de ovinos em 5 318 Municípios, estando os cinco maiores rebanhos em Casa Nova (Bahia), Remanso (Bahia), Juazeiro (Bahia), Sant'ana do Livramento (Rio Grande do Sul) e Dormentes (Pernambuco).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Suínos e matrizes de suínos

Plantel de suínos e matrizes cresce estimulado pelas exportações

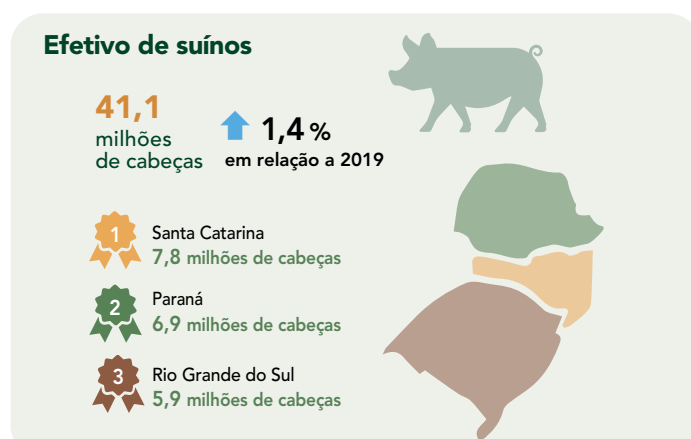
O ano de 2020 apresentou acréscimo do efetivo nacional de suínos, cujo total contabilizou 41,1 milhões de cabeças, com avanço de 1,4% em relação ao ano anterior. O número de matrizes suínas registrou leve acréscimo pelo terceiro ano consecutivo e atingiu 4,8 milhões de animais, alta de 1,4%.

A produção suína nacional continua a ser estimulada pelas exportações. Ao longo do ano de 2020, segundo dados da SECEX, foram exportadas 901,1 mil toneladas de carne suína *in natura*, 37,2% a mais que no ano de 2019.

A Região Sul detém o maior rebanho suíno do País (20,6 milhões de cabeças) e foi responsável por 50,1% do total nacional, apresentando aumento de 2,7% em relação a 2019. A Região Centro-Oeste foi a única que registrou decréscimo do seu efetivo de suínos, com queda de 1,3%, atingindo 6,0 milhões de animais na data de referência da pesquisa.

Santa Catarina manteve a liderança com o maior efetivo suíno, ao contabilizar 7,8 milhões de cabeças na data de referência, alta de 2,8% em relação ao ano anterior. Em segundo lugar, figurou o Paraná, com 6,9 milhões, e, na terceira posição, o Rio Grande do Sul, com 5,9 milhões de animais.

O Município de Toledo (Paraná) contabilizou 1,2 milhão de suínos na data de referência, o que o manteve em primeiro lugar no *ranking* nacional da suinocultura, seguido por Rio Verde (Goiás), com 660,0 mil cabeças, e por Uberlândia (Minas Gerais), com 632,2 mil animais. Das 10 maiores municipalidades produtoras do País, duas apresentaram decréscimo em seus efetivos: Rio Verde (Goiás) e Tapurah (Mato Grosso).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Mel

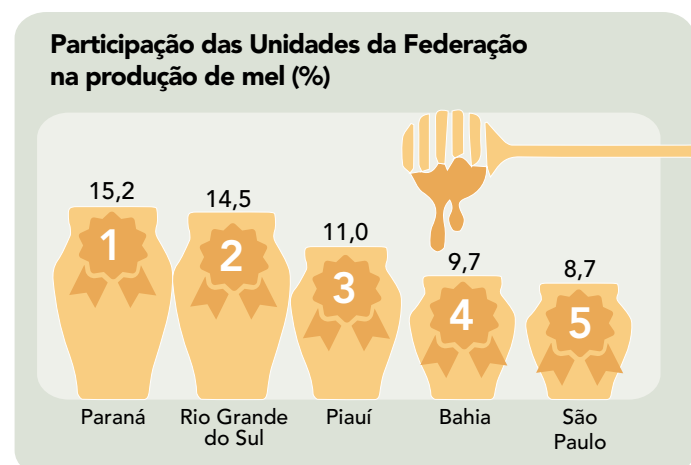
Sul e Nordeste seguem liderando e, com aumentos, ultrapassaram 75% de participação na produção nacional

A produção nacional de mel, em 2020, foi estimada em 51,5 mil toneladas, o que significa mais um aumento na série histórica (12,5%) em relação à produção estimada para 2019, e um novo recorde. O valor de produção também aumentou, resultando em R\$ 621,5 milhões. A alta do dólar, ao longo do ano de 2020, fez com que o mel brasileiro se tornasse atrativo ao mercado internacional e, consequentemente, elevou a exportação brasileira do mel natural em 52,2% em relação ao ano de 2019, de acordo com os dados da SECEX. O resultado direto foi a redução da oferta de mel em solo nacional, acarretando na elevação do seu preço, fator que contribuiu para o acréscimo de 26,2% do valor de produção.

As principais Regiões produtoras foram Sul e Nordeste – ambas apresentaram aumentos, ficando então responsáveis por 38,1% e 37,5% da produção nacional, respectivamente. Os maiores aumentos quantitativos na Região Nordeste vieram do Piauí, Bahia e Ceará, que responderam por 11,0%, 9,7% e 7,6% do total nacional – sendo terceiro, quarto e oitavo principais Estados produtores, respectivamente. Aumentos ocorreram também no Paraná, que, em 2020, foi responsável por 15,2% da produção nacional, e no Rio Grande do Sul (14,5% do mel produzido no País), que são primeiro e segundo lugar no *ranking* de produção em nível estadual. Para completar a lista das

cinco maiores Unidades da Federação produtoras de mel, soma-se aos dois Estados do Sul, o Piauí e a Bahia, e São Paulo.

Em 2020, 3 959 Municípios apresentaram alguma produção de mel. A maior produção foi em Arapoti (Paraná), que ultrapassou Ortigueira (Paraná) e Botucatu (São Paulo), agora segundo e terceiro lugares no *ranking*, seguidos por Itatinga (São Paulo) e Campo Alegre de Lourdes (Bahia).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Ovos de galinha e leite geraram os maiores valores da produção

Referente ao valor da produção, dentro do escopo de produtos de origem animal pesquisados na PPM – com exceção da aquicultura –, leite de vaca e ovos de galinha mantiveram as posições de destaque. Foi mantido o ranking dos três Municípios de maior relevância: Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), com R\$ 1,2 bilhão, foi o Município de maior valor da produção, sendo a venda de ovos de galinha responsável por 94,3% dessa quantia; Bastos (São Paulo) seguiu na segunda posição com R\$ 821,9 milhões, 95,5% dos quais também corresponderam à venda de ovos de galinha; e Castro (Paraná), destaque na produção de leite nacional, com R\$ 665,8 milhões, teve 97,8% dessa quantia correspondente à atividade leiteira.

Ranking dos municípios com maiores valores de produção de produtos de origem animal

Município	Valor da produção	Principal produto
1 Santa Maria de Jetibá - ES	R\$ 1,2 bilhão	Ovos de galinha
2 Bastos - SP	R\$ 821,9 milhões	Ovos de galinha
3 Castro - PR	R\$ 665,8 milhões	Leite

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Piscicultura

Com aumento em sua produção, Nordeste passa a ser segunda principal Região em produção de peixe

Em 2020, houve um aumento de 4,3% na produção oriunda da piscicultura brasileira, que registrou 551,9 mil toneladas de peixes. A Região Sul liderou no ranking estadual, com 34,1% da produção nacional. Nesta edição, o Nordeste se tornou a segunda principal Região produtora (18,2%), seguida por Norte (17,7%) e Sudeste (17,5%). Os três principais Estados produtores se mantiveram: Paraná, com 25,4% do total nacional; São Paulo, com 10,0%; e Rondônia, com 8,7%.

O principal Município na piscicultura foi, novamente, Nova Aurora (Paraná), responsável por 3,6% da produção nacional e 14,0% da produção do Estado. Morada Nova de Minas (Minas Gerais) também manteve seu lugar de destaque e foi origem de 41,1% da produção de Minas Gerais. Toledo (Paraná) e Palotina (Paraná) apareceram em seguida, ambos com 7,5% da produção estadual – se somados a Nova Aurora (Paraná), equivalem a 29,0% da produção do Estado e 7,4% da produção nacional. O quinto maior Município produtor foi Ariquemes (Rondônia), que repre-

sentou 21,7% da produção da Unidade da Federação. Esses cinco principais Municípios produziram juntos 66,3 mil toneladas de peixes (12,0% do total nacional).

Diversidade de espécies listadas possibilita que todas as Regiões se sobressaíam

A pesquisa busca registrar espécies relevantes em toda a extensão do País, gerando uma lista de 17 categorias, além de possibilitar a inclusão de “outros peixes” não listados.

Tilápia continuou liderando entre as espécies produzidas, com um aumento de 6,1% em relação ao ano anterior. Em 2020, a espécie correspondeu a 62,3% do total de peixes produzidos ou 343,6 mil toneladas. A Região Sul se destaca na criação de tilápias, respondendo por 48,2% do total da espécie produzido no País em 2020. Da produção de peixes da Região, 87,7% consistiram da espécie Tilápia. A maior visibilidade na criação da espécie é do Paraná – responsável por 39,1% do total de tilápia produzido no Brasil, seguido por São Paulo, com 14,6% do total nacional e Minas Gerais, com 10,0%. Os quatro principais Municípios produtores de peixes no total foram

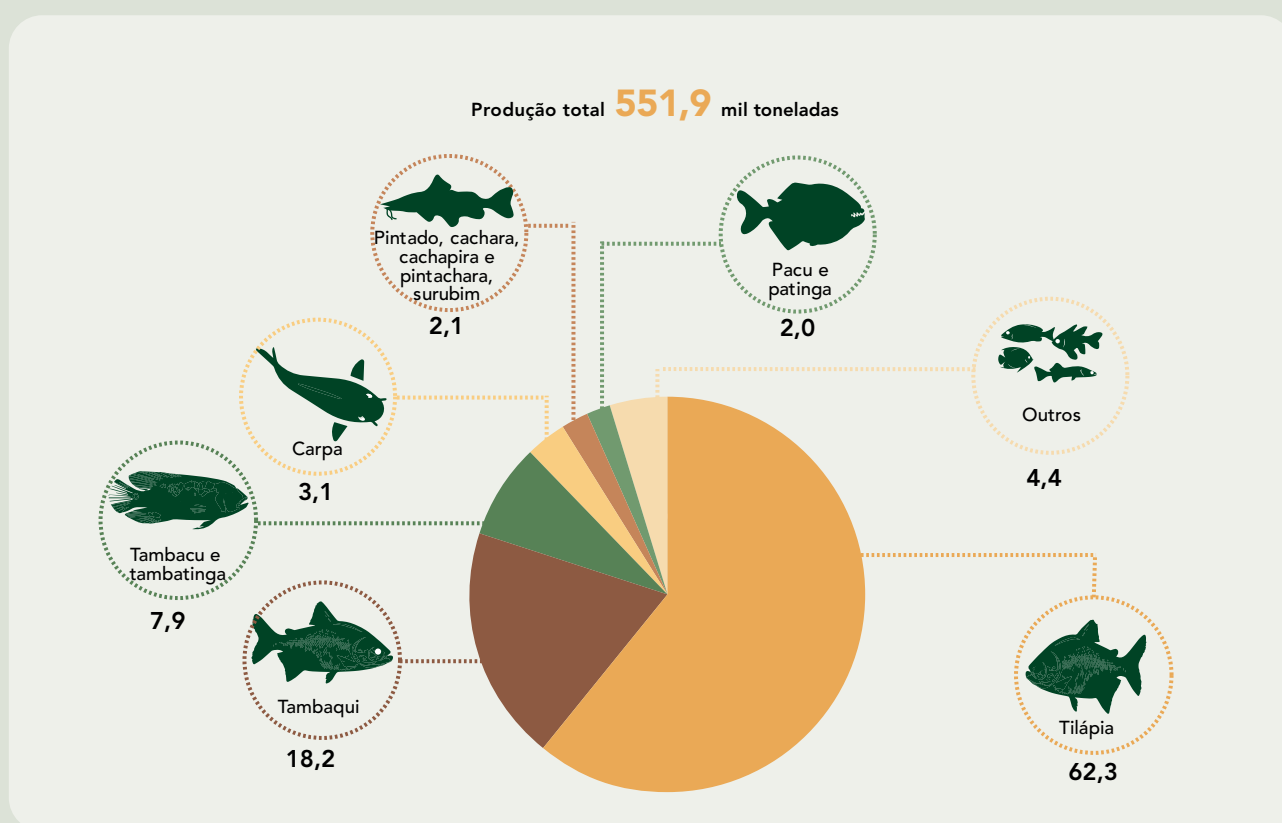
também os maiores na produção de tilápia: Nova Aurora (Paraná), Morada Nova de Minas (Minas Gerais), Toledo (Paraná) e Palotina (Paraná).

A segunda espécie mais produzida (18,2% do total da piscicultura brasileira) seguiu sendo o Tambaqui: foram 100,6 mil toneladas, provenientes, principalmente, da Região Norte (73,0% do total nacional). Rondônia lidera o ranking entre os Estados: responsável por 39,4% da produção brasileira de tambaqui. A Região também apresenta produções de destaque provenientes de Roraima (11,1% da produção nacional), Pará (8,4%) e Amazonas (6,2%). A Região Nordeste tem a segunda maior produção em nível regional (21,6% do total nacional), creditada majoritariamente ao Maranhão, que, com 11,5% da produção nacional, se manteve

como segundo maior Estado produtor. Considerando somente os dois principais produtores, já se tem 51,2 mil toneladas, mais da metade da produção de tambaqui de todo o Brasil (50,9%). Os principais Municípios produtores foram Ariquemes (Rondônia), Amajari (Roraima), Cujubim (Rondônia), Almas (Tocantins) e Paragominas (Pará).

O conjunto Tambacu e Tambatinga, compõe a terceira categoria de peixe mais produzida: foram 43,4 mil toneladas, 58,1% provenientes do Centro-Oeste e 26,6%, da Região Nordeste. Mato Grosso e Maranhão foram os principais Estados produtores e os Municípios com as maiores produções foram Nossa Senhora do Livramento (Mato Grosso), Alto Paraguai (Mato Grosso) e Matinha (Maranhão).

Participação dos grupos de peixes na produção da piscicultura (%)



Participação das Unidades da Federação na produção da piscicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Carcinicultura

Setor em crescimento pelo terceiro ano consecutivo

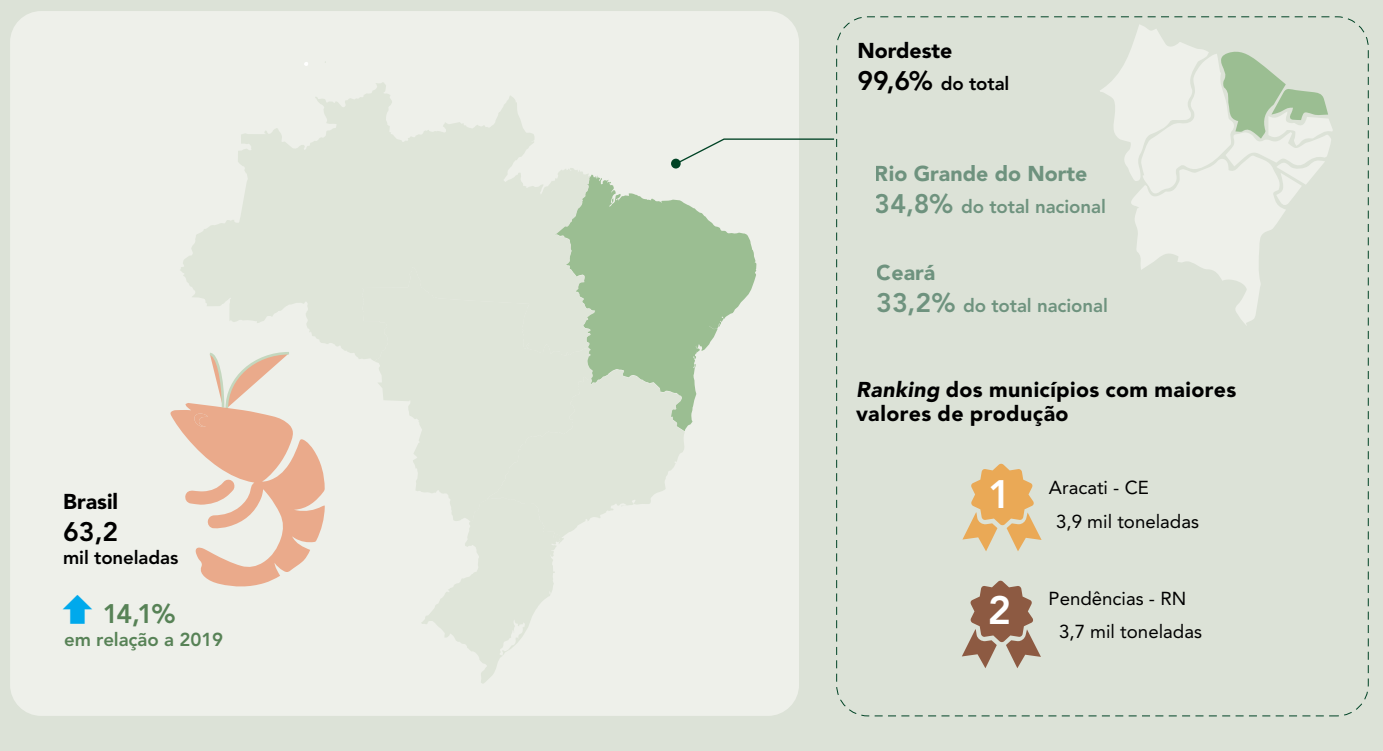
Em 2020, foram 63,2 mil toneladas de camarão criado em cativeiro, um volume 14,1% maior que o do ano anterior, e isso demonstra a continuidade da recuperação da atividade após os efeitos do Vírus da Mancha Branca na criação. O valor de produção da carcinicultura foi de R\$ 1,3 milhão, alta de 9,3% em relação a 2019.

A carcinicultura é liderada pela Região Nordeste desde o início da série histórica da pesquisa, iniciada em 2013. Em 2020, o aumento foi de 14,1 % de sua produção, totalizando 62,9 mil toneladas de camarão, o que corresponde por 99,6% do total nacional. Nessa

Região, os destaques couberam aos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará, com 34,8% e 33,2% do volume total nacional, respectivamente.

Rio Grande do Norte registrou a marca de 22,0 mil toneladas de camarão produzidos em 2020, quantidade 5,8% maior que no ano anterior. Ceará alcançou 21,0 mil toneladas produzidas, 18,3% maior que no ano de 2019. Houve aumento do número de Municípios com alguma produção de camarão no ano de 2020, chegando a 184 municipalidades. Aracati (Ceará), após dois anos como segundo maior produtor, retornou para o primeiro lugar, ao registrar a produção de 3,9 mil toneladas, 31,1% maior que o ano anterior. Pendências (Rio Grande do Norte), após dois anos como maior Município produtor, recuou para segundo lugar ao produzir 3,7 mil toneladas, volume 4,5% menor se comparado ao ano antecessor. ■

Produção de camarão



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2020.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de
Agropecuária

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas e
demais informações
sobre a
pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=oque-e>>